

Banda 7 Ofícios: um projeto de capacitação de pessoas com deficiência através da música

José David,¹ Ana Gama,² Ana Isabel Pereira,³ Abel Arez,⁴ Susana Gaspar⁵

^{1,5} *ESELx / IPL, Portugal*

^{2,4} *CIED, ESELx / IPL, Portugal*

³ *CESEM, NOVA FCSH, Portugal*

¹jedmenda@gmail.com

²anagama@eselx.ipl.pt

³anapereira@fesh.unl.pt

⁴aarez@eselx.ipl.pt

⁵sgaspar@eselx.ipl.pt

É comum o estereótipo da pessoa com deficiência como sendo incapaz de assumir plenamente a sua cidadania (Siebers, 2008), existindo ainda preconceitos e estigmas relativos à deficiência (Darrow, 2015). A própria *Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência* (2010) não considera o direito à cultura para além da acessibilidade dos espaços e dos formatos, não expressando a necessidade de participação e expressão artística. A capacitação musical de pessoas com deficiência poderá contribuir para a satisfação das necessidades individuais de competência, autonomia e relacionamento, condição necessária à motivação intrínseca e ao bem-estar psicológico (Ryan & Deci, 2000). Vários estudos reportaram os benefícios da prática musical relativamente à manutenção ou reabilitação de competências motoras, cognitivas e de socialização (Creech, Hallam, McQueen & Varvarigou, 2013; Hallam, 2010). Uma abordagem sustentada nos princípios da música na comunidade pode promover processos de capacitação, utilizando as competências de músicos e dinamizadores profissionais para potenciar as competências dos participantes (Higgins, 2012; Higgins & Willingham, 2017; Matarasso, 2019).

Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias utilizadas com pessoas com deficiência no âmbito de um projeto de música na comunidade. Seguindo uma metodologia qualitativa foi realizada a análise documental dos diários de bordo e relatos dos casos individuais. O projeto “Banda 7 Ofícios” foi implementado na Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (APCL) e ocorreu entre 17 de outubro de 2019 e 12 de março de 2020. Foi interrompido devido à situação pandémica, contabilizando 22 sessões de intervenção. Os participantes foram 20 utentes da APCL (7 homens, 13 mulheres) entre os 24 e os 60 anos, com diferentes tipos e graus de deficiência motora e/ou cognitiva.

O projeto teve os seguintes objetivos: 1. Aumentar a capacitação musical dos elementos da APCL que desejassem participar nas atividades musicais; 2. Desenvolver a autonomia na realização de atividades musicais, independentemente da presença de um dinamizador externo especializado. As principais estratégias mobilizadas foram: (i) Abordagem participativa considerando as preferências do grupo e a individualidade dos participantes (Boal-Palheiros, 2014; Prendas, 2015); (ii) Diversificação dos métodos e meios utilizados, proporcionando múltiplos meios de representação, ação, expressão e envolvimento dos participantes (Darrow, 2015), por exemplo, a utilização de meios informáticos, instrumentos e didática musical adaptados; (iii) Trabalho individual específico com cada participante; (iv) Envolvimento de músicos (voluntários e estudantes da Licenciatura em Música na Comunidade da ESELx/ESML).

Apesar do projeto ter sido interrompido, os resultados revelam que existiu uma evolução positiva, embora reduzida, nas competências musicais do grupo (afinação vocal e rigor rítmico) e que foram desenvolvidas capacidades musicais específicas por alguns participantes, por exemplo utilizar o computador como ferramenta de criação musical, tocar um instrumento com uma adaptação próstética, expressar musicalmente uma criação poética ou simplesmente manifestar uma intencionalidade musical que anteriormente não parecia existir.

Verificou-se também que a atividade musical foi relevante para os participantes aos níveis da fruição e da realização pessoal, tendo as estratégias utilizadas permitido, não só o desenvolvimento musical anteriormente referido, mas também a concretização de aspirações pessoais musicais e identitárias.

Palavras-chave

Música na comunidade, pessoas com deficiência, capacitação musical, tecnologias adaptadas

Referências

- Boal-Palheiros, G. (2014). *Som da rua, um projecto musical de intervenção social*. Comunicação apresentada no XXVII Congresso Internacional de Pedagogia Social, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Porto.
- Creech, A., Hallam, S., McQueen, H., & Varvarigou, M. (2013). The power of music in the lives of older adults. *Research Studies in Music Education*, 35(1), 83 - 98.
- Darrow, A. A. (2015). Ableism and social justice. Rethinking disability in music education. In C. Benedict, P. Schmidt, G. Spruce & P. Woodford (Eds.), *Social justice in music education* (pp. 204-220). Oxford University Press.
- Hallam, S. (2010). The power of music: its impact on the intellectual, personal, and social development of children and young people. In S. Hallam & A. Creech (Eds.), *Music education in the 21st century in the United Kingdom. Achievements, analysis, and aspirations* (pp. 2-17). Institute of Education, University of London.
- Higgins, L. (2012). *Community music in theory and in practice*. Oxford University Press.
- Higgins, L., & Willingham, L. (2017). *Engaging in community music*. Routledge.
- Instituto Nacional para a Reabilitação, I. P. (2010). *Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência*. Instituto Nacional para a Reabilitação, I. P.
<https://www.inr.pt/documents/11309/44742/Convenção+sobre+os+Direitos+da+Pessoas+com+Deficiência/7601dc72-a4a6-4631-b9a2-b37b11fe571e>
- Matarasso, F. (2019). *Uma arte irrequieta*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Prendas, J. (2015). Música e comunidade: uma relação possível? In H. Cruz (Coord.), *Arte e comunidade* (pp.274-287). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ryan, R.M., & Deci, E.L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55(1), 68-78.
- Siebers, T. (2008). *Disability Theory*. The University of Michigan Press.

Banda 7 Ofícios: A project for the empowerment of persons with disabilities through music

The stereotype of persons with disabilities as being incapable of fully assuming their citizenship is common (Siebers, 2008), and there are still prejudice and stigma about disability (Darrow, 2015). The Convention on the Rights of Persons with Disabilities (2010) itself does not consider the right to culture beyond the accessibility of spaces and formats, not expressing the needs for participation and artistic expression. Music empowerment of persons with disabilities may contribute to the satisfaction of individual needs for competence, autonomy and relationships, a necessary condition for intrinsic motivation and psychological well-being (Ryan & Deci, 2000). Several studies have reported the benefits of musical practice regarding the maintenance or rehabilitation of motor, cognitive and socialization skills (Creech, Hallam, McQueen & Varvarigou, 2013; Hallam, 2010). An approach based on the principles of community music, using the skills of musicians and professional facilitators to enhance the skills of participants, can promote the music practice autonomy of these participants (Higgins, 2012; Higgins & Willingham, 2017; Matarasso, 2019).

This work aims to analyze the strategies used with persons with disabilities within a community music project. Following a qualitative methodology, a document analysis of the logbooks and reports of individual cases was carried out. The “Banda 7 Ofícios” project was implemented at the Lisbon Cerebral Palsy Association (APCL) and took place between October 17, 2019, and March 12, 2020. It was interrupted due to the pandemic situation, after 22 intervention sessions. Participants were 20 APCL users (7 men, 13 women) between 24 and 60 years old, with different types and degrees of motor and/or cognitive disabilities.

The project had the following objectives: 1. to increase the musical capacity of APCL members who wished to participate in musical activities; 2. to develop autonomy in performing musical activities, regardless of the presence of a specialized external facilitator. The main strategies used were: (i) Participatory approach considering the group’s preferences and the individuality of the participants (Boal-Palheiros, 2014; Prendas, 2015); (ii) Diversification of the methods and means used, providing

multiple means of representation, action, expression and involvement of the participants (Darrow, 2015), for example, the use of adapted computer interfaces, instruments and musical didactics; (iii) Specific individual work with each participant; (iv) Involvement of musicians (volunteers and students of the Degree in Community Music at ESELx/ESML).

Although the project was interrupted, results show that there was a positive, albeit reduced, evolution in the group's musical skills (vocal accuracy and rhythmic precision) and that specific musical skills were developed by some participants, for example using the computer as a tool for musical creation, playing an instrument with a prosthetic adaptation, musically expressing a poetic creation, or simply expressing a musical intention that previously did not seem to exist.

It was also found that the musical activity was relevant to the participants in terms of enjoyment and personal fulfillment, and that the strategies used allowed, not only the aforementioned musical development, but also the achievement of personal musical and identity aspirations.

Keywords

Community music, persons with disabilities, musical empowerment, adapted technologies